

Clima pressiona e IPCA de setembro vai a 0,44%

Resultado amplia risco de estouro do teto da meta do Banco Central, de 4,5% ao ano

DORÍE BRASÍLIA

Depois de ter surpreendido o mercado e registrado queda de 0,02% em agosto, a inflação voltou a acelerar em setembro. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 0,44% no mês passado, puxado principalmente pelo aumento da energia elétrica, que tem relação com a seca.

A inflação da energia passou de -2,77% em agosto para 5,36% em setembro, com a vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 1, que acrescenta R\$ 4,463 na conta de luz a cada 100 quilowatts/hora (kWh) consumidos.

Com o IPCA de setembro, a inflação acumulada em 12 meses se aproximou do teto da meta perseguida pelo Banco Central (BC), ficando em 4,42%. No acumulado até agosto, o índice



Supermercado atacadista da Capital: economistas alertam para efeitos de seca e queimadas nos preços

estava em 4,24%. O centro da meta é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos (até 4,5%).

Para analistas, o risco de estouro da meta se tornou maior com o acionamento

da bandeira vermelha patamar 2 neste mês, que acrescenta R\$ 7,877 para cada 100 kWh consumidos. Além disso, a aceleração da inflação acaba dando mais força à decisão recente do BC de iniciar um ciclo de alta das taxas de juros - na última reunião do Copom, no mês passado, a Selic foi elevada de 10,5% para 10,75% ao ano.

A bandeira tarifária é adotada pelas autoridades de energia para compensar o acionamento de térmicas em caso de tendência de baixo nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas. Essa tarifa busca planejar esse impacto financeiro nas contas de luz.

Dos grupos pesquisados, pelo IBGE, dois tiveram

maior influência: habitação (1,80%) e alimentação e bebidas (0,50%).

Em habitação, além da energia, também se destacou o botijão de gás (2,4%). Em alimentação e bebidas, a refeição no domicílio teve alta de 0,56%.

Houve aumentos do mamão (10,34%), laranja-peara (10,02%), café moído (4,02%) e contrafilé (3,79%). Nas quedas, destacam-se cebola (-16,95%), tomate (-6,58%) e batata inglesa (-6,56%).

Nos transportes, houve aumentos das passagens aéreas (4,64%) e queda de gasolina (-0,12%) e diesel (-0,11%), enquanto etanol (0,75%) e gás veicular (0,03%) subiram. (Estádio Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 2